



Revista MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil  
**alavanca**

**EDIÇÃO 276** • ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2025



# VI Ultreia Mundial do Movimento de Cursilhos de Cristandade

Roma - Itália 2025





Acesse o **site oficial**  
do Movimento de Cursilhos  
de Cristandade do Brasil

[cursilho.org.br](http://cursilho.org.br)

**curta  
e  
compartilhe  
nossa site**

És um projeto do Pai:  
tua missão é fermentar  
do Evangelho este  
momento da história!

Acompanhe nossas  
**redes sociais**



**CursilhoBrasil**

**cursilho\_brasil\_oficial**

**mcc brasil**



Caríssimos Irmãos em Cristo,

O primeiro semestre desse ano de 2025 foi intenso, com a realização das Assembleias Regionais e de grande parte das Assembleias Diocesanas em nosso Brasil.

Vivenciar, em âmbito Regional, a diversidade de realidades nos dá ânimo para o segmento daquilo que é obrigação estatutária do Grupo Executivo Nacional: **executar aquilo que é deliberado pela Assembleia Nacional – instância máxima decisória de nosso Movimento Eclesial.**

Precisamos celebrar a riqueza das Assembleias Regionais, a escuta atenta das experiências, a partilha de esperanças e as propostas do AGIR sobre o caminhar do MCC, em cada Grupo Executivo Regional.

A participação nas Assembleias nos dá a certeza de que, para além de momentos fortes de convivência, foram traçados objetivos pastorais, pautados na vivência e anseios das bases.

Adotamos como critério para as Assembleias que a atuação do Delegado (representante) do GEN, em cada GER, não fica limitada ao tempo forte do Encontro, passando a ser responsável pelo acompanhamento do Regional durante todo o ano, até a próxima Assembleia.

Além disso, a Coordenação do GEN realizou diversas reuniões virtuais com as Coordenações Regionais e os Delegados que acompanharam as respectivas ARs, para uma avaliação mais acurada de cada Assembleia.

Nosso anseio é que cada Grupo Executivo Diocesano reflita e assuma COMO REALIZAR cada uma das propostas assumidas na Assembleia Regional, elaborando planejamento detalhado de como tais compromissos, assumidos em nível regional, serão executados nas bases.

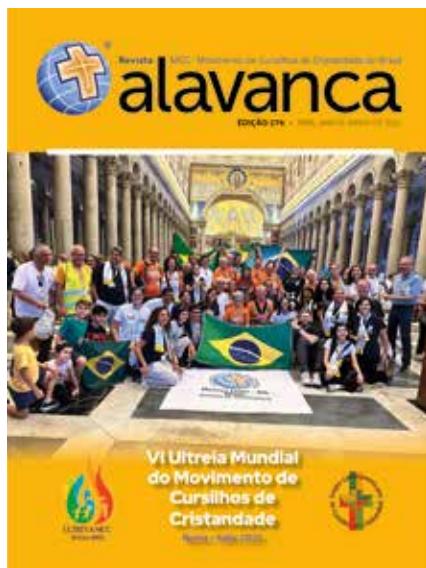
Que, de fato, 2025 continue sendo o ano em que o Movimento de Cursilhos de Cristandade, investido de seu caráter missionário, coloque em prática os compromissos assumidos, sendo um Sinal de Esperança, através da Evangelização dos ambientes, finalidade última do nosso Carisma.

*“Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, torne-se contagiosa para quantos a desejam.”* (Spes Non Confundit, n. 251)

**São Paulo Apóstolo!  
Rogai por nós!**

Adriano de Oliveira  
Vice-Coordenador Nacional





Edição 276

## NOSSA CAPA

A capa desta edição é alusiva a VI Ultreia Mundial do Movimento de Cursilhos de Cristandade, realizado em Roma, Itália 2025.

**cursilho.org.br**

**f** CursilhoBrasil

**@** cursilho\_brasil\_oficial

**x** mcc brasil

## NESTA EDIÇÃO

**08** MCC

A importância do Pontificado para o mundo e para a Igreja



**16** JUVENTUDE

Alegria e Esperança da Igreja no Tempo Presente



## SEÇÕES

**03**

Editorial

**05**

OMCC

**12**

Macrosul

**18**

Litúrgia

**20**

Assembleias

**22**

Oração

**24**

Ultreya

**28**

Memória

## EXPEDIENTE

### Jornalista Responsável

Giulia Micheli Pozzobon - MTB/RS 18.496

### Editor

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

### Artigos

Adair José Batista

Corinto Luiz do Nascimento Arruda  
Luzilene da Silva O. Martins  
Milla Munique Rodrigues Franco  
Padre Jayder Oliveira dos Santos  
Padre Valtuir Bolzan  
Padre Wagner Luis Gomes

### Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional

### Publicidade e Assinaturas

Grupo Executivo Nacional

### Revista Alavanca

É uma publicação trimestral  
do Movimento de Cursilhos  
de Cristandade do Brasil

### GEN - Grupo Executivo Nacional

#### Coordenador

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

#### Vice-Cordenador

Adriano de Oliveira

#### Assessor Eclesiástico Nacional

Padre Wagner Luis Gomes

#### Vice-Assessor Eclesiástico Nacional

Padre Waltuir Bolzan

#### Assessor Eclesiástico Adjunto

Padre Jayder Oliveira dos Santos

#### Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334  
Conjunto 07 - Vila Mariana  
São Paulo (SP) - CEP 04010-200

### Críticas e Sugestões

① (11) 5571-7009  
gen-alavanca@cursilho.org.br  
www.cursilho.org.br

### Projeto Gráfico e Diagramação

ideiasemídias

#### Revisão

Dizy Ayala

#### Circulação

Nacional

#### ISSN

2178-5333

**Revista**  
**alavanca**  
MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil



# VI Ultreia Mundial do Movimento de Cursilhos de Cristandade

## Roma - Itália 2025



NO DIA 06 DE JUNHO DE 2025, ACONTECEU NA ITÁLIA, ROMA, EM UMA DAS QUATRO BASÍLICAS PAPAIS, ESPECIFICAMENTE NA SÃO PAULO EXTRAMUROS, A VI ULTREIA MUNDIAL DO MCC.

Reuniram-se lá mais de **três mil cursilhistas oriundos dos quatro cantos do mundo**, lotando as cinco (05) naves da imensa basílica, com certeza, agradando em muito ao Patrono Celestial do MCC, São Paulo Apóstolo.

A data da Ultreia (06/06/2025) foi pensada estrategicamente, buscando contemplar a Celebração de Pentecostes, no ano do



COMITÉ EXECUTIVO OMCC

Jubileu da Esperança e antecedendo ao Encontro Mundial com os Moderadores das Associações de Fiéis, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades.

Idealizamos o cronograma da Ultreia, incluindo uma mensagem (rollo) inicial, proclamada pelo Presidente Mundial OMCC (Álvaro Martínez Moreno) e, em seguida, cada Grupo Internacional apresentaria um Testemunho. E o nosso GLCC apresentou o seu, Missão e Evangelização, proclamado pelo cursilhista Juan Reyes, da República Dominicana, atual tesoureiro deste grupo.

## TESTEMUNHOS (ROLLOS)

- **GLCC** (Grupo Latino-Americano de Cursilhos de Cristandade): Missão e Evangelização
- **APG** (Grupo Ásia e Pacífico): Entusiasmo e Paixão
- **NACG** (Grupo Norte América e Caribe): Caminhando Juntos
- **GECC** (Grupo Europeu de Cursilhos de Cristandade): Futuro e Esperança

Eu, como vice-presidente mundial, assumi a missão de coordenar a apresentação dos grupos musicais, oriundos de diversos países, inclusive do Brasil, que fez bonito, interpretando o "Hino do Jubileu de Esperança", sendo aplaudido pela plateia por ter sido o único país a levar, expressivamente, ao palco da Ultreia, um grande número de jovens cursilhistas.

Confesso que fui surpreendido com a quantidade de cursilhistas asiáticos na Ultreia,



PAPA LEÃO XIV



PE JAYDER - ADAIR



MONS JOSÉ ANGEL SAIZ MENEZES



ÁLVARO E VINÍCIUS



corroborando a informação da grande expansão do MCC naquele Grupo Internacional Ásia Pacífico. Registramos um grande número de cursilhistas da delegação vietnamita, 130 pessoas e outros tantos da delegação da Coreia do Sul, a qual compareceu, também, com um número expressivo de cursilhistas. O Brasil se fez presente com 58 integrantes e a delegação com maior número de participantes foi a do México, com mais de 300 pessoas.

Na Celebração Eucarística de encerramento da Ultreia, contamos com 101 ordenados, sendo 92 sacerdotes e 9 diáconos, e mais de três mil cursilhistas de todo o planeta.

E neste evento do MCC, em Roma, presenciamos um verdadeiro Pentecostes, vivenciado pelos cursilhistas provenientes de diversos países, se comunicando em diferentes idiomas.



A VI Ultreia Mundial foi, realmente, marcante na história do Movimento de Cursilhos de Cristandade, principalmente, neste momento em que a Igreja Católica demonstra expansão cada vez mais crescente no continente asiático e, também, na América Latina.

### De Colores e Vida a Vida!

**Adair J. Batista**  
Vice-presidente mundial OMCC (2023-2027)  
Ex-presidente MCC Brasil (2022-2024)





**A IMPORTÂNCIA DO PONTIFICADO PARA O MUNDO E PARA A  
IGREJA: AGRADECemos AO PAPA FRANCISCO E ACOLHEMOS O  
NOVO SUCESSOR DE PEDRO, PAPA LEÃO XIV.**

Querida Família Cursilhista, saudações de amizade e paz a todos e a todas!

Nesse momento de transição papal na Igreja Católica, em uma época onde tudo pode ser acompanhado, em tempo real, pelas mídias, constatamos a importância do Pontífice, não só para a Igreja Católica como, também, para o mundo. Neste tempo entre a morte do Papa Francisco e a eleição do Papa Leão XIV, percebeu-se que o mundo inteiro direcionou o olhar para Roma, mais precisamente para o Vaticano, com um misto de sentimentos de pesar, saudades e esperanças, que tomaram conta dos corações de pessoas de todo o mundo, católicas e de tantas outras denominações religiosas.

Neste momento histórico, ficou nítido que, além de suas responsabilidades dentro da Igreja, um Pontífice, também, pode ter um papel muito significativo na sociedade. Sendo chamado a se pronunciar sobre questões sociais, éticas, políticas, defender os valores cristãos, ser sinal de unidade e promover a justiça e paz, além de ser um líder religioso, um chefe de estado. Na contemporaneidade, esse papel continua sendo de grande relevância. Em um mundo marcado por divisões, conflitos, a liderança espiritual pode e deve oferecer esperança e direção. Assim sendo, a figura do Pontífice representa a unidade, a fé e ações constantes em prol do bem comum e da justiça e da paz!



Transcorridos 267 anos de sucessão Petrina, mais uma vez, vivemos, neste ano de 2025, esse momento histórico e marcante, no coração da Igreja Católica, dos fiéis e do mundo.

Primeiro, com a triste despedida do Papa Francisco, no dia 21 de abril de 2025, às 7h35min, horário de Roma (Itália), que fez a sua Páscoa. Após a bênção “Urbi et Orbi”, no Domingo de Páscoa, tendo sido sua última aparição pública, Francisco retornou para a casa do Pai, com serenidade e testemunho de fé, a fé até o último instante. Francisco encerra seu pontificado como bispo de Roma, sucessor de Pedro, com a certeza de missão cumprida. Um Pontificado marcado pela fé, o amor de Cristo e à Igreja, amor aos irmãos, uma renovação indispensável para a Igreja, neste tempo, tendo a acolhida como parte integrante da sua missão e o Evangelho como Luz necessária para romper todas as trevas da sociedade pós-moderna. Em sua despedida, testemunhamos falas eloquentes de gratidão, ternura, admiração e respeito ao querido Papa, de fiéis católicos, de outras denominações religiosas e até mesmo dos que se denominam sem credo.

**Vivido esse tempo de despedida e luto, a Igreja se preparava para um momento que remonta séculos, isto é, para escolher o novo Bispo de Roma, o Vigário de Cristo na Terra, o Sucessor de Pedro.**

No dia 07 de maio, uma quarta-feira, os cardeais eletores concelebraram a “Missa Pro Elegendo Pontífice”, na Basílica de São Pedro, se preparando, espiritualmente, para o início do Conclave. Sob todo o ritual desse momento, que demonstra a beleza, a comunhão e a tradição da Igreja Católica, todos os que participaram do Conclave, na Capela Sistina, fizeram o juramento do sigilo, dando início, sob a luz do Espírito Santo e a portas fechadas, à escolha do novo Sucessor de Pedro. Tudo foi transmitido em tempo real para o mundo, através das redes de televisão, dentre elas a TV Vaticano, e pelas redes sociais.

Na manhã do dia 08 de maio, uma quinta-feira, aconteceram a segunda e terceira votação, mas, novamente, a fumaça preta sinalizava que ainda era necessário oração e discernimento. Neste mesmo dia, à tarde, no quarto escrutínio, os fiéis presentes na Praça





de São Pedro e em todo o mundo, com olhar fixo na simples chaminé, se emocionavam ao verem a tão esperada fumaça branca, que, juntamente com o repicar dos sinos da Basílica Vaticana, anunciam que a igreja tinha um novo Papa.

Com o tradicional anúncio em Latim: “Annuntio vobis gaudium Magnum: Habemus Papam!” (Anuncio-vos uma grande alegria, temos um Papa), em seguida, anunciou-se,solemnemente, à Igreja inteira e ao mundo, o Cardeal protodiácono, Dominique Mambert, como o nome do Novo Sucessor de Pedro escolhido: O Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Robert Francis, Cardeal da Santa Igreja Romana Prevost, que se impôs o nome de Leão XIV.

Com aparente emoção, se apresentou ao mundo, o 267º Romano Pontífice, o Papa Leão XIV, de 69 anos de idade, religioso da Ordem de Santo Agostinho. Desde aquele histórico momento, vimos que, realmente, é o Espírito

Santo quem conduz à igreja. Não compete à vontade ou escolha humana aquilo que vem da graça e força do Espírito Santo. O Santo Padre, o Papa Leão, demonstrou serenidade, coragem, fé, humildade e muita esperança, mesmo sabendo do desafio da sua missão. Demonstrou, também, sua originalidade como ponto de partida para conduzir a Igreja de Deus, neste tempo em que, como humilde servidor, foi escolhido para conduzir o rebanho de Cristo.

**Todos nós, como Igreja, estamos unidos e devemos permanecer unidos, também, ao Papa Leão, vivendo a unidade, o respeito, a obediência, caminhando na sinodalidade, como Peregrinos de Esperança, sobretudo, com gratidão a Deus, por nos ter enviado aquele que, em Seu nome, nos guiará na fé, no amor e nos caminhos para a salvação.**

Padre Wagner Luís Gomes  
Assessor Eclesiástico Nacional





## 7º Encontro Macrorregional para Jovens Cursilhistas da Macro Sul

Nos dias 02, 03 e 04 de maio de 2025, a cidade de Passo Fundo/RS acolheu, com espirito de comunhão e alegria, o 7º Encontro Macrorregional para Jovens Cursilhistas da Macro Sul, reunindo mais de 160 jovens de 33 dioceses, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, representando mais de 100 municípios da Macrorregião Sul. Com o tema “Jovens Cursilhistas: **Um Sinal de Esperança no Mundo**” e o lema “**Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito**” (Rm 12,2), o encontro foi um tempo fecundo de reflexão, vivência e missão, enraizado na espiritualidade do MCC.





O encontro buscou ser um espaço formativo e sinodal, onde os jovens puderam ver, discernir e agir à luz da fé. A partir do método proposto, temas centrais foram debatidos, como a dignidade humana, a identidade cristã, a esperança ativa, o cuidado com a Casa Comum, o uso consciente das redes sociais e o papel dos jovens na evangelização dos ambientes. A juventude foi chamada a reconhecer-se como protagonista da transformação do mundo, sendo fermento nos ambientes, como expressam os Ideais Fundamentais do MCC.

### **Uma juventude que vê, escuta e age...**

O encontro foi marcado por momentos de formação, espiritualidade e missão, à luz do método Ver, Discernir e Agir, inspirado na realidade concreta dos jovens, convidando os participantes a enxergar com clareza os desafios enfrentados: fragilidade nos vínculos familiares, influência negativa das redes sociais, cultura do descarte, crise ecológica e a perda do sentido da vida. A partir dessa escuta

sensível e realista, os jovens foram levados a discernir sua missão: não se conformar com o mundo, mas, sim, renovar a mente e o coração em Cristo.

Oficinas como “Identidade e Esperança na Juventude” e “Cuidado com a Casa Comum” proporcionaram espaços profundos de interiorização e partilha. Nessas oficinas, os jovens refletiram que a verdadeira identidade não é definida por rótulos sociais, mas por sua condição de filhos de Deus (cf. Is 43,1), e que a esperança cristã não é ingênua ou passiva, mas uma força ativa que move, sustenta e transforma. A figura inspiradora do Beato Carlo Acutis, bem como os ensinamentos do Papa Francisco, ajudou os jovens a compreender a missão de ser sinal vivo de esperança no cotidiano.

A Representante Jovem Nacional, Milla Munique Rodrigues Franco, e a Representante Jovem da Macro Sul, Lenisse Aquino, participaram ativamente do encontro, inspirando os participantes a assumirem, com ainda mais entusiasmo, a missão evangelizadora. Ambas



animaram as reflexões com firmeza e ternura, destacando a missão de viver e anunciar o Evangelho com coerência, alegria e compromisso. O Pe. Valtuir Bolzan, assessor eclesiástico do GER Sul 3 - RS 1 e adjunto do GEN, também, esteve presente, reforçando aos jovens de que o discernimento cristão vai além da razão: é fruto da escuta do Espírito Santo, que age nas pequenas e grandes decisões do dia a dia.

Um dos destaques foi a eleição da nova Representante Jovem da Macro Sul: Luana Barbosa dos Santos, do GER Sul 2 - PR 1, que assumirá, oficialmente, a missão no Encontro Nacional de Jovens Cursilhistas em 2026.

### **Peregrinos da esperança...**

Inspirados pelo Ano Santo de 2025 e pela imagem do povo de Deus em caminhada, os jovens vivenciaram um momento de peregrinação espiritual, refletindo sobre a dignidade humana, o sentido da dor, o papel da comunidade e o chamado à missão. A experiência foi marcada pela alegria da fé, pela força da comunhão e pela coragem de assumir o Evangelho com autenticidade. A espiritualidade vivida nas Celebrações Eucarísticas e momentos de oração fortaleceu o chamado a ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

O 7º Encontro Macro Sul reafirmou que os jovens cursilhistas são protagonistas da evangelização, sinais de esperança e instrumentos de transformação. Mais do que um evento, foi uma experiência de discipulado e missão, um verdadeiro “quarto dia” vivido em conjunto, nutrido pela oração, pela partilha e pelo desejo de fazer Cristo conhecido em todos os ambientes.



### **O caminho continua...**

A Macro Sul segue fortalecida e comprometida com a realização dos encontros e os próximos ocorrerão de forma alternada, entre os estados: em 2028, em Santa Catarina (GER Sul 4) e, em 2031, no Rio Grande do Sul (GER Sul 3 - RS 2).

Que os jovens sigam peregrinos da esperança, com os olhos fixos em Cristo, renovando suas mentes, alimentando a fé e transformando o mundo, com gestos concretos de amor e justiça.

### **De Colores!**

**Milla Munique Rodrigues Franco**  
Representante Jovem Nacional



# Cartas Missionárias

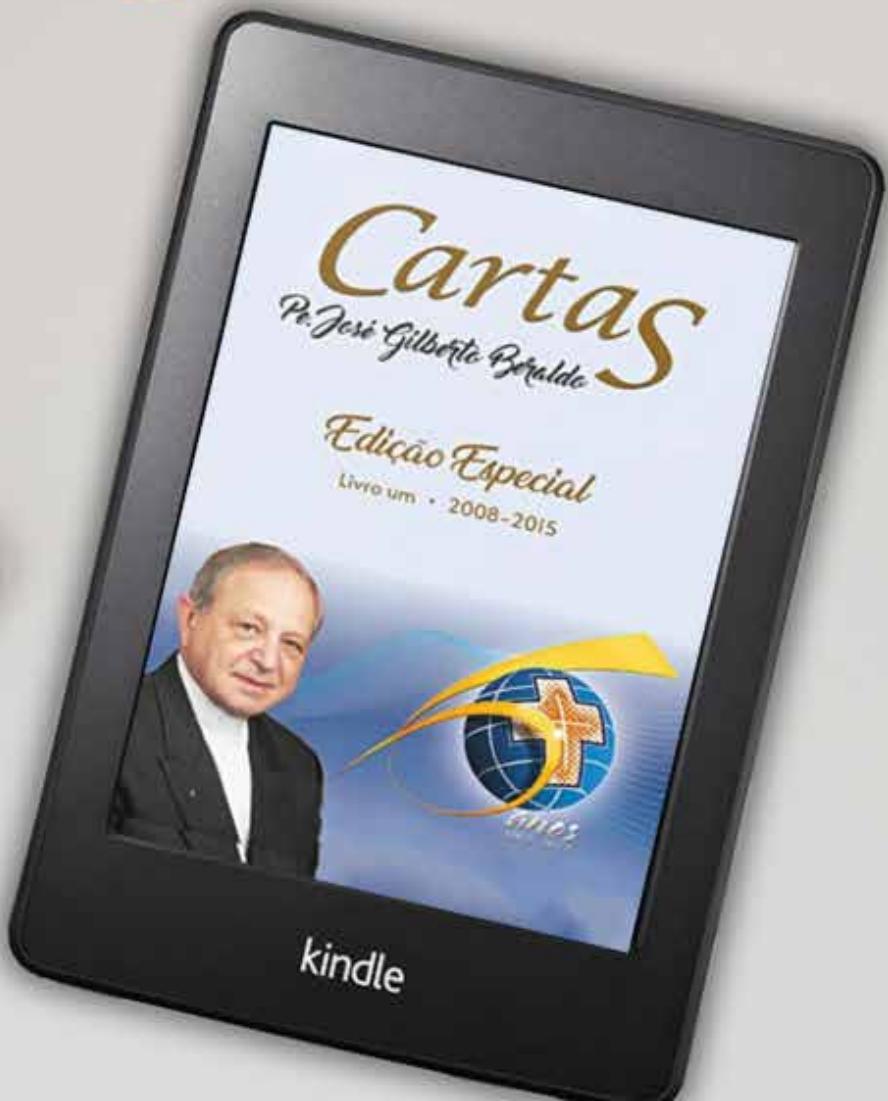
Pe. José Gilberto Beraldo

Volume 2

Volume 3

DISPONÍVEL EXCLUSIVAMENTE NA

amazon kindle





# JUVENTUDE

## Alegria e Esperança da Igreja no Tempo Presente

A juventude ocupa um lugar central no coração da Igreja, não como uma promessa distante, mas como realidade viva e atuante. O Papa Francisco, em *Christus Vivit*, afirma, com vigor: “Vós sois o agora de Deus” (CV, 178). Esta afirmação carrega um apelo e uma responsabilidade: reconhecer os jovens como protagonistas do presente e agentes da renovação da Igreja e da sociedade.

Num tempo marcado por transformações culturais rápidas e desafios sociais intensos, a presença dos jovens torna-se um sinal de esperança, coragem e criatividade. A Igreja, por sua vez, é chamada a abandonar estruturas caducadas, a se abrir ao diálogo e a confiar nos dinamismos juvenis. O Documento de Aparecida já apontava nessa direção, ao destacar que os jovens “trazem consigo as novas tendên-

cias da humanidade e abrem-nos ao futuro” (DAp, 108).

Contudo, não basta reconhecer a importância dos jovens em nível teórico; é necessário criar caminhos concretos de acompanhamento, escuta e protagonismo juvenil. A Igreja precisa proporcionar espaços onde os jovens se sintam respeitados em sua liberdade e dignidade, sem serem julgados ou reprimidos por suas limitações (CV, 243). Isso requer uma pastoral juvenil próxima e encarnada na realidade dos jovens, que ofereça formação integral, envolvimento comunitário e experiência de fé enraizada em Cristo.

Nesse sentido, os Documentos da CNBB reforçam a necessidade de uma evangelização que leve os jovens ao “encontro pessoal com Cristo vivo” (Doc. 80, p. 54), capaz de despertar

neles a esperança, a solidariedade e o compromisso com uma vida digna. Para tanto, é fundamental integrar a pastoral juvenil com a pastoral familiar (CV, 242), garantindo continuidade no acompanhamento vocacional e afetivo, especialmente na preparação para a vida matrimonial e o serviço à comunidade.

A proposta é clara: **uma Igreja que caminha com os jovens, que confia neles, os escuta com empatia e os convida à corresponsabilidade. O Documento 85 da CNBB aponta que essa participação deve ser real e efetiva, com envolvimento dos jovens em conselhos, assembleias e processos decisórios da comunidade** (Doc. 85, p. 39). Essa inclusão fortalece sua identidade e os estimula a assumir, com alegria, sua missão batismal.

Jesus, ao afirmar que “o que for maior entre vós seja como o menor” (Lc 22,26), nos lembra que a grandeza está no serviço, não na idade ou na hierarquia. Os jovens, com sua ou-

sadia e sensibilidade, podem ajudar a Igreja a permanecer fiel ao Evangelho, próxima dos descartados, renovada na caridade e corajosa na missão (CV, 37).

Portanto, a ação pastoral voltada à juventude deve ser ousada, esperançosa e criativa. Devemos construir, com os jovens, uma Igreja viva, fraterna e missionária. Uma Igreja que se deixa tocar por seus sonhos, que os ajuda a discernir seus caminhos e que os convida a viver com generosidade a vocação à qual Deus os chama. Que o Jubileu e todos os momentos significativos da vida eclesial sejam ocasião de um novo impulso em favor deles, – pois os jovens são, verdadeiramente, a alegria e a esperança da Igreja e do mundo.





# *A formação pela Liturgia entre o símbolo e a ação:* **a unção pré-batismal**

Em uma certa ocasião, em que eu era vigário paroquial e celebrava o batismo de uma criança, que tinha cerca de quatro ou cinco anos, no momento em que ungia o peito dela, a sua mãe me disse: “Isso, padre, passa bastante óleo porque ela é muito travessa”. Apesar do tom meio jocoso, aproveitei para fazer uma pequena catequese mistagógica acerca daquele rito, pois a mãe e, provavelmente, os poucos familiares presentes não comprendiam aquela linguagem ritual.

Esse pequeno fato ilustra a ausência tanto de formação para a liturgia, quanto tempo de iniciação à vida cristã, onde deveríamos receber uma devida formação mistagógica, para entender bem os ritos e as preces (cf. SC 48), quanto de vivência comunitária das celebrações litúrgicas, isto é, a liturgia não lhes havia formado por meio de sua linguagem simbólica, no seio de uma comunidade, visto a não familiaridade com aquele conjunto de símbolos e ritos.

Quando nós não temos um bom entendimento da linguagem simbólico-ritual da liturgia, a celebração pode se tornar algo enfadonho ou, para que isso não aconteça, um local de expressões devocionais ou, ainda, ganha explicações alegóricas que não correspondem

ao que de fato é. Podemos ilustrar da seguinte maneira: se você é convidado a assistir a um filme com os amigos e, quando começa o filme, não há dublagem nem legenda, apenas o áudio original, que é um idioma que os amigos conhecem, mas você não, provavelmente, mesmo sendo o melhor filme do ano, premiado, ele lhe será enfadonho, não porque não seja bom, mas porque você não foi iniciado à linguagem própria, não recebeu os códigos próprios para decifrar aquela linguagem, para além do idioma, os gestos e outros elementos, de modo que, mesmo vendo e ouvindo, não comprehende ou não participa, plenamente, daquele momento.

No campo da liturgia, é preciso ressaltar que símbolo não é uma simples representação de algo que nós pretendemos dar significado, não é um adorno, enfeite, mas trata-se de um elemento que contém e comunica uma verdade de fé, significa algo e realiza esse algo que significa (cf. SC 7). Como o óleo dos catecúmenos não significa disciplina, não realiza isso, a criança travessa, ao ser ungida, não passa, como que magicamente, a ser disciplinada.

Ainda que o sujeito não tenha tido uma iniciação à vida cristã, que lhe tenha dado condições de compreensão da linguagem



simbólica, a comunidade é, por excelência, o lugar de continuar seu processo permanente de formação, seja por meio de momentos formativos, seja, sobretudo, pela vivência de cada celebração litúrgica, pois somos educados, formados pela liturgia, por seus sinais, símbolos, ritos, preces. A linguagem simbólica, posta em ação por uma comunidade de fiéis, evoca a realidade da fé professada, que une-os, confirma-os, alimenta-os, educa-os e transmite-lhes o tesouro que recebeu, perpetuando-o.

Conforme o rito da unção pré-batismal, o livro litúrgico indica a unção no peito da criança com uma boa quantidade de óleo (Ritual do Batismo, n. 56) e a oração que acompanha a ação ritual (ritos e preces) elucida o significado daquele elemento simbólico. A oração bendiz a Deus, recordando-o criador do mundo para a habitação do ser humano; recorda a oliveira, criação de Deus, cujos ramos anunciam o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade; e o óleo, fruto da oliveira, por meio do qual Deus fortalece o seu povo para o combate da fé. Por fim, a oração supli-

ca a Deus, mencionando o óleo como sinal de fortaleza, para que conceda à criança a força, a sabedoria e as virtudes divinas.

A ação ritual, antropologicamente, retoma o óleo como uma estratégia de combate, como um elemento de defesa para guerra, conforme faziam os antigos guerreiros quando saiam para a luta, antes ungindo-se com óleo, a fim de que o inimigo não pudesse segurá-los, retê-los. Ora, na unção pré-batismal, o óleo dos catecúmenos significa a força de Cristo que penetra na vida de cada batizado, de tal modo que, tornando-se filho de Deus, no combate da fé, o inimigo jamais possa retê-lo. Assim, entendendo bem o símbolo e vivendo a ação ritual, a nossa participação no mistério da fé torna-se mais consciente e ativa, fazendo-nos experimentar o autêntico encontro com Jesus Cristo, por meio da liturgia da Igreja.

Pe. Jayder Oliveira dos Santos  
Assessor Eclesiástico Adjunto





# AS ASSEMBLEIAS NO MCC

Compreender a importância e dimensão das assembleias, nas estruturas de serviço do Movimento de Cursilhos de Cristandade, é o primeiro passo para a eficácia do ato.

Ano após ano, todas as nossas estruturas de serviço – *em âmbito diocesano, regional ou nacional* – envidam esforços para realizar assembleias. A pergunta que fica é: “*Qual a efetividade desse momento tão importante na caminhada?*”.

Para responder a essa questão, é preciso entender o que são as Assembleias.

No documento “Fundamentos do MC – Pré-Cursilho Pós-Cursilho” – temos alguns indicativos:

**135. As Assembleias são, em seus respectivos âmbitos, as instâncias decisórias do MCC. Periodicamente, de acordo com o Estatuto e seguindo Regimentos Internos, os Responsáveis pelo MCC, em âmbito diocesano, regional ou nacional, reúnem-se para troca de experiência, partilha de esperanças e para as necessárias e oportunas deliberações sobre o caminhar do MCC.**

**Do parágrafo acima, temos muitos indicativos:**

- Instância Decisória do MCC. O Estatuto Canônico do MCC deixa isso latente (vide artigo 10).



- Periodicidade. O mesmo estatuto canônico indica, no seu artigo 48, que em todos os níveis, nacional, regional e diocesano, haverá assembleias gerais ordinárias.
- Objetivos. Reunião para troca de experiências, partilha de esperanças e deliberações sobre o caminhar do MCC.

Na sequência, o parágrafo 136 do documento ‘Fundamentos do MC – Pré-Cursilho Pós-Cursilho’ – temos:

**‘136. Ainda que convocadas e realizadas através de mecanismos institucionais, as Assembleias são, antes de tudo e principalmente, momentos fortes e indispensáveis de convivência e de encaminhamento pastoral, pois, como tudo no MCC, elas são vivenciais. Recebendo das bases as informações e anseios, os participantes das Assembleias são responsáveis pela veiculação das orientações e decisões ali nascidas. Sua característica deve ser a corresponsabilidade no assumir e encaminhar quer os assuntos do MCC, quer seu compromisso no contexto pastoral da**

*Igreja no Brasil. As Assembleias é que deliberam a caminhada dos grupos executivos'.*

Assimilar as orientações do parágrafo 136 é indispensável, para darmos efetividade às nossas Assembleias, que devem ser:

- Momentos fortes de convivência, mas com objetivo pastoral;
- Pautadas na vivência e anseios das bases;
- Corresponsabilidade dos participantes na veiculação das decisões ali nascidas.

E, ao final, aquilo que é indeclinável: as assembleias é que decidem a caminhada dos grupos executivos. Dito isso, as Assembleias, por meio de seus participantes, não podem se furtar da responsabilidade de encaminhar, às estruturas de serviço, as decisões que todos têm que pôr em prática.

Cientes dos tópicos, suscintamente, apresentados, devemos nos colocar a serviço, tanto para a Assembleia Nacional deste ano de 2025, quanto para as Assembleias Regionais e Diocesanas, que deverão acontecer o quanto antes, no primeiro semestre de 2026, para pautar e balizar os anseios das bases e o cumprimento das decisões colegiadas.

A Assembleia Nacional desse ano indicará, para todas as estruturas de serviço do MCC, em âmbito diocesano, regional ou nacional, quais as orientações e decisões ali nascidas.

Visando o aprimoramento de nossa Missão Evangelizadora nos ambientes, nas Assembleias Regionais, cada GER deverá assumir compromissos para viver e colocar em prática os direcionamentos que surgirem da Assembleia Nacional.

Ato contínuo, alicerçados nas propostas de AGIR da Assembleia Regional, o AGIR, das Assembleias Diocesanas de cada GER, tem que

empreender esforços e refletir COMO REALIZAR cada uma dessas propostas. À luz dessa reflexão, a assembleia deverá, de forma planejada, detalhar como os compromissos assumidos na AR serão realizados/executados em seu GED.

Finalizando, vale destacar que o Documento Ideias Fundamentais do Movimento de Cursilhos de Cristandade, em diversas oportunidades, nos apresenta a necessidade de um plano de ação para alcançar a finalidade do MCC e, certamente, a Assembleia é um momento forte de planejamento.

E na sequência desse círculo virtuoso, da Assembleia Diocesana, ouvindo as bases, é que surgirão os anseios e necessidades pastorais, que pautarão a Assembleia Nacional subsequente. Que nossa Missão Evangelizadora seja marcada pela esperança.

*Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, torne-se contagiosa para quantos a desejam (Spes Non Confundit, n. 251).*

**O tema da esperança é sempre atual. Somos Peregrinos de Esperança, pois caminhamos rumo ao Reino definitivo.**

Conscientes de que devemos vivem, em COMUNHÃO, nossa MISSÃO, rogamos a Deus, que nossas Assembleias, em todos os níveis, atendam às aspirações das bases e nos levem a sermos instrumentos eficazes de Evangelização da Igreja em nossos Ambientes.

**São Paulo Apóstolo!**  
**Rogai por nós!**

Adriano de Oliveira  
Vice-Coordenador Nacional





# Intendência Espirital



**A oração, intendência espiritual ou alavanca, na linguagem do MCC, é um elemento muito característico do método do MCC. Pessoal ou comunitária, sincera e permanente, é ela que assegura a eficácia das demais atuações.**

Não se deve preparar e celebrar nenhum Cursilho sem uma adequada intendência, individual ou coletiva. O CUR é realizado, tendo como base a oração, de modo que, em qualquer parte do mundo, uma das primeiras providências é escrever uma carta, para o maior número de localidades onde exista o MCC, para pedir orações e sacrifícios para o cursilho que será realizado. Essa prática é conhecida, na comunidade cursilhista, como “Intendência” ou “Alavanca”, como alicerce que sustentará toda

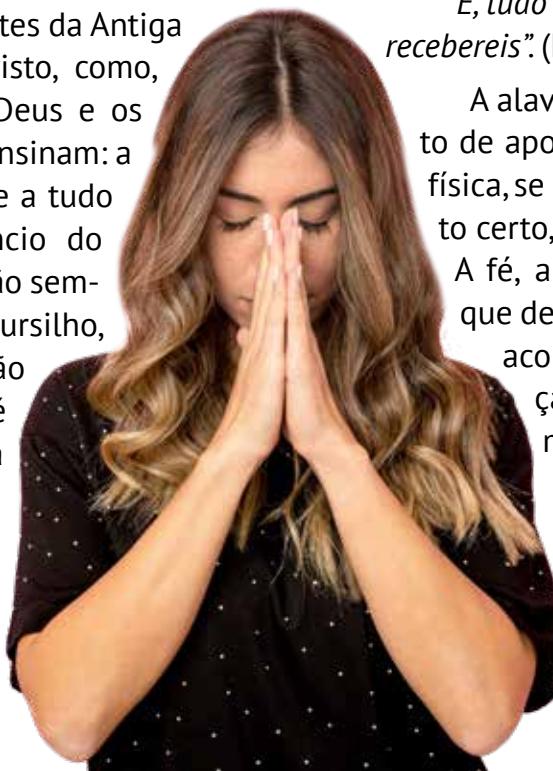
os desafios de um encontro, na esperança de que a intercessão da comunidade, unida em oração e sacrifício, motive e desperte, em todos os participantes, o encontro consigo mesmos e um profundo encontro com Jesus Cristo, tornando-o seu amigo, íntimo Dele.

A solidariedade dos membros da Igreja é testemunhada, no Cursilho, através de cartas e mensagens que, de muitos lugares, chegam a ele, informando sobre a ação à distância realizada por certas comunidades, em virtude do retiro. Assim são chamadas, no MCC, as orações e sacrifícios voluntários, realizados individual ou comunitariamente, para pedir pelos irmãos, a fim de que se abram à graça de Deus, à verdade e vida em Jesus Cristo e para que toda atividade humana, que se desenvolve no MCC, tenha sempre o apoio do Espírito Santo. Essas orações, com profundo sentido eclesial, tornam realidades o ministério da comunhão dos santos no Corpo Místico de Cristo. E tais comunidades são testemunho da possibili-

dade e da transcendência de ser cristão em qualquer parte da terra e que Deus continua fazendo-se presente no mundo, através de núcleos de pessoas que vivem o Evangelho e se sacrificam por um mundo Cristão. “*Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a Igreja orava intensamente a Deus por ele*” (Atos 12.5)

**As intendências mostram a comunidade eclesial como comunidade consciente da Salvação, do grupo que o Cursilho faz, se ela se sente comprometida com ele. São uma transparência de Cristo Salvador na comunidade. (IF)**

A oração é o principal meio, de ordem sobrenatural, em que se confia para o êxito do Cursilho. É um dom da graça e uma resposta decidida de nossa parte, que supõe sempre um esforço. Uma alavanca tem força para levantar o mundo, a fé que une tantas pessoas com mesmo objetivo, obter de Deus, para todos nós, a graça da conversão integral de nossas vidas, através de orações de crianças, jovens, pais e mães de família, religiosos e religiosas, doentes e encarcerados. A equipe de serviço deve ser a primeira comunidade orante, antes da realização do retiro, durante e depois. Os grandes orantes da Antiga Aliança, antes de Cristo, como, também, a mãe de Deus e os santos com Ele, nos ensinam: a oração é um combate a tudo que impede o anúncio do reino de Deus. A oração sempre foi a força do Cursilho, onde a transformação do coração que reza é a primeira resposta a nosso pedido.



Mistério admirável da nossa fé, a Igreja professa-o no Símbolo dos Apóstolos e celebra-o na liturgia sacramental, para que a vida dos fiéis seja configurada com Cristo, no Espírito Santo, para glória de Deus Pai. Este mistério exige, portanto, que os fiéis nele creiam, o celebrem e dele vivam, numa relação viva e pessoal com o Deus vivo e verdadeiro. Esta relação é a oração. (CIC 2558)

A oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um



## **O QUE É ALAVANCA NO SENTIDO DE SACRIFÍCIO**

grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria (CIC). Toda ação é uma forma de oração, a partir da oração e do sacrifício, é o primeiro passo falar a Deus dos homens antes de falar aos homens de Deus.

A alavanca no sentido de sacrifício é oferecer algo para Deus como forma de entrega e adoração, renunciar a prazeres temporais, ou de comer determinado alimento que gosta em favor do bom andamento do Cursilho.

*“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis”.* (Mateus 21:22)

A alavanca é a oração, tendo como ponto de apoio Jesus. Assim como na alavanca física, se não aplicarmos uma força, no ponto certo, nada acontecerá como planejado.

A fé, a confiança em Deus, é esta força que deve ser aplicada no ponto certo, em acordo com a vontade de Deus. A oração, a intendência – alavanca, é que move a mão de Deus.

Luzilene da Silva O. Martins  
Grupo de Apoio





# BRASIL PRESENTE NA ULTREYA MUNDIAL ROMA 2025!

No último dia 06 de junho de 2025, cursilhistas de todos os continentes se reuniram em Roma para celebrar a fé, a amizade e o carisma do Movimento de Cursilhos de Cristandade, na VI Ultreya Mundial.

O Brasil marcou presença com mais de 60 participantes, entre representantes do Grupo Executivo Nacional (GEN) e cursilhistas de diversos regionais.

## Estiveram presentes pelo GEN:

- Adriano de Oliveira  
*Vice-Coordenador Nacional*
- Pe. Jayder Oliveira dos Santos  
*Assessor Eclesiástico Adjunto Nacional*
- Luzilene da Silva O. Martins  
*Grupo de Apoio*
- Wladimir F. B. Comassetto  
*Conselheiro Nacional*
- Adair José Batista  
*2º Conselheiro Nacional e Vice-Presidente do OMCC*
- Osvaldo Egno Martins  
*1º Suplente do Conselho Fiscal*
- Fabricio Coutinho Kubaski  
*Grupo de Apoio*



## Também participaram cursilhistas dos seguintes GERs:

- GER Leste 2 MG 1
- GER Nordeste 2
- GER Nordeste 3/1
- GER Nordeste 5/3
- GER Sul 3 RS 2
- GER Sul 2 PR 1
- GER Sul 1 (Campinas e Aparecida)
- GER Oeste 2
- GER Centro-Oeste

Um momento de profunda comunhão, alegria e renovação espiritual. A fé que nos une segue viva — e se espalha pelo mundo com o carisma transformador do MCC!

De Colores!



JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança

JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança



JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança

JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança



JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança



JUBILEU 2025



MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



JUBILEU 2025

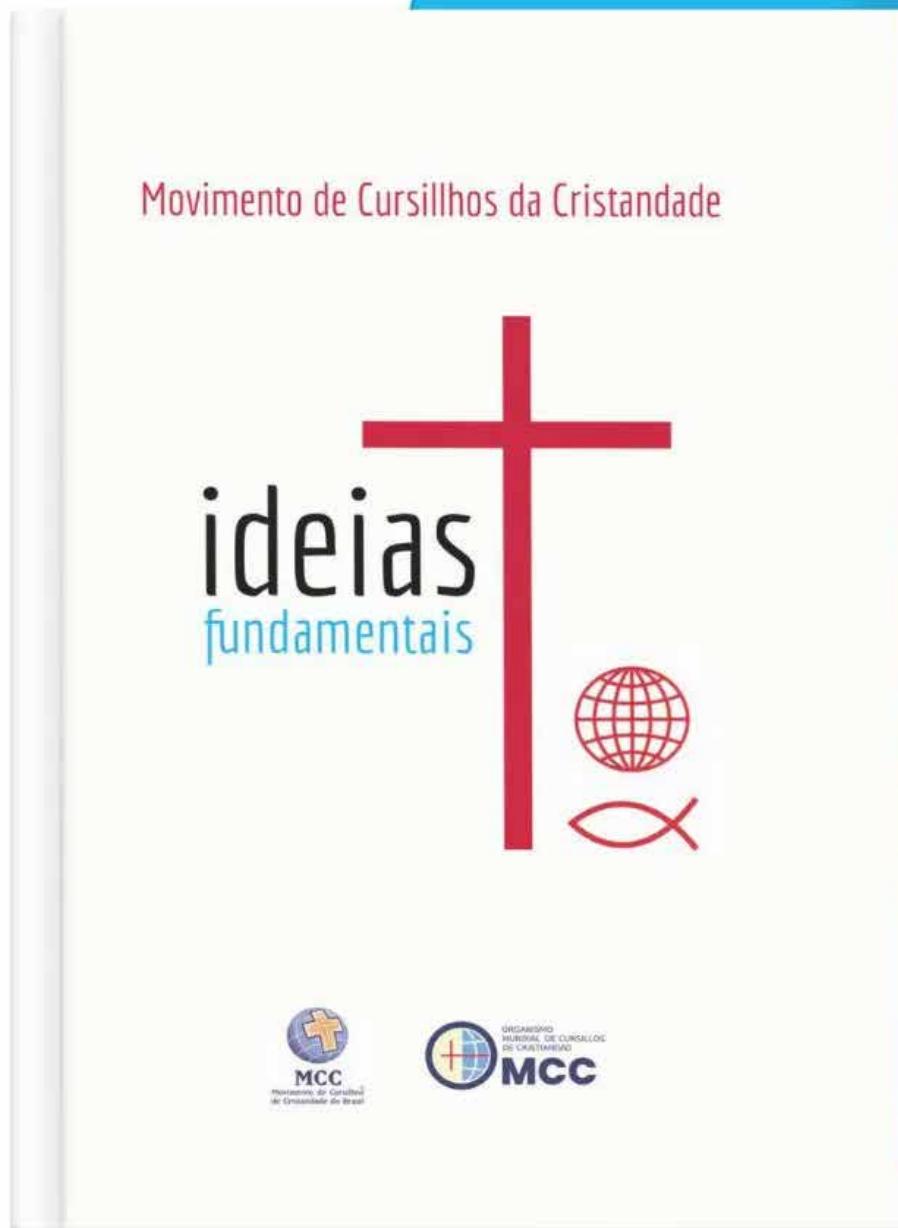


MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL



Peregrinos de Esperança

# IDEIAS FUNDAMENTAIS



[cursilho.org.br/loja](http://cursilho.org.br/loja)



# Cursilho e seus princípios

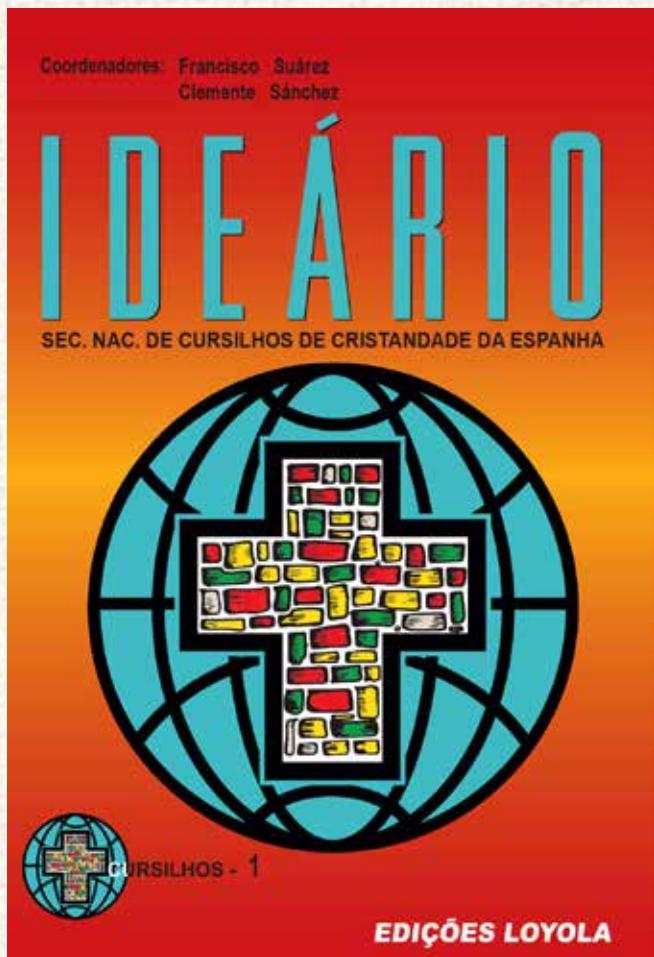
**Na edição anterior, abordei sobre o Pré-cursilho. Nesta, irei abordar sobre o Cursilho, considerado como tempo central do método, a parte estruturada e definida, que constitui um momento determinante para a finalidade do Movimento (cf. IFMCC**

## **3ª edição - parágrafo 198).**

Por ser um tema amplo, nas edições futuras, complementarei esse tempo tão importante.

O Ideário deixa claro que mais do que um produto de laboratório, o Cursilho foi fruto de vida, embora, longamente verificado e comprovado. Queria-se encontrar um processo - um método apto - para um encontro límpido com a essência do cristianismo.

Marcaram encontro: a Teologia, a Psicologia, a Fenomenologia das conversões, manejadas por uma equipe de sacerdotes e leigos



identificados com a Hierarquia, doutrinados por outros ensaios, conhecedores do pensamento pontifício, conscientes da necessidade do agir para o ser cristão.

Não foi somente um movimento na Igreja, mas um movimento de Igreja. Os princípios do método são prefixados em sua finalidade: possibilitar a vivência do batismo com todas as suas consequências.

Por isso, o Cursilho devia ser fechado, intensivo, breve e deveria ser dado pela cristandade: as orações de muitos corroborariam a ação de uns poucos... orações e sacrifícios, conhecidas como Alavanca, que, nesta edição, será enfatizado, sob o título: "Intendência".

Com isso, ficam descartados os "vedetismos", ou seja, não podem realizar-se sem uma cristandade "atuante".

## Fruto de vida

A espera se faz esperança quando a busca se torna promessa de encontro. O Pré-cursilho reclama, supõe e exige um Cursilho; a busca, neste caso, segundo a promessa evangélica, reclama o achado.

Haverá pessoas – quanto maior o número, melhor – para as quais o Cursilho não será mais do que a normalidade, feita milagre de vivência, num momento de graça; passarão da vida ordinária ao “viver na comunidade”, ou, diga-se também, “Ultreia”, sem solução de continuidade, ainda que com maior luz e vigor de experiência, adquiridos através destes três dias de oração, de estudo e de convivência, a que se deu o nome de Cursilho de Cristandade.

Mais do que qualquer outra peça dentro da engrenagem da Obra, o Cursilho não foi produto de laboratório: foi fruto de vida. Muito menos nasceu do acaso ou da improvisação.

Ao contrário, no Cursilho está presente toda riqueza que se manifesta na vida do ser humano (homem, mulher ou jovem), sob suas múltiplas facetas, e na realidade do cristianismo, com exercício de fé, feito teologia. O fato de não ter surgido de repente, mas por sucessivas aproximações, até alcançar sua plenitude – nunca isenta de retoques – chamado primeiro Cursilho de Cristandade, que começou no dia 07 de janeiro de 1949, é prova da maneira como foi pensado, verificado e comprovado o método, em cada uma de suas fases, em cada uma de suas peças, suposta sempre a graça do Senhor, a quem pertence a “fecundidade da Obra”.

## A história

Fruto do estudo psicológico e do método empírico, o Cursilho assimilou as várias ver-

tentes da fenomenologia que continha, principalmente, em nosso século, o fato da conversão ou a tomada de consciência plena das exigências cristãs.

Procurava-se encontrar um processo pelo qual as almas entrassem em contato com a límpida essência do ser cristão, com a exata realidade de Cristo, com o mundo de possibilidades e o conteúdo de compromisso que o próprio batismo importa.

Devia-se partir de uma pista típica de esperança; não se pretendia encontrar um método infalível, mas procurava-se conseguir um método apto.

Para consegui-lo convergiram, de um lado, a Teologia, a Psicologia e a história das conversões; de outro, a experiência e a audácia apostólica de alguns homens, leigos e sacerdotes, então, jovens, estreitamente agrupados entre si, solidamente identificados com seu Bispo, que os havia promovido em sua missão e em sua esperança; com o precedente - não menos interessante pelo fato de ser isolado e incompleto - da experiência dos “Cursillos de Adelantados de Peregrinos”; embébidos dos primeiros ensaios de espiritualidade leiga e ascética sacramental de nossos tempos; conhecedores e realizadores do pensamento pontifício; enquadrados na circunstância histórica da Juventude de Ação Católica; situados na vertente de universalismo de sua geografia maiorquina; conscientes da necessidade biológica do agir cristão, para o ser cristão e sob a inspiração de uma senha plética de sentido cristão: “santos e apóstolos”.

Da convergência da Verdade com a vida brotou a eficácia. Do trabalhoso configurar e detectar a realidade do Cursilho surgiu a necessidade do Pós-cursilho, que, pela própria

natureza das coisas, era anterior ao próprio Cursilho.

## Movimento de Igreja

Com progressiva insistência - oportuna e inoportuna - ofereceram-se à Hierarquia, naqueles “pré-históricos” Cursilhos, que vão do 000 ao I, não somente alguns planos apostólicos audazes, mas também realidades já solidificadas. E diante destas realidades - busca e esperança de bens maiores - a Hierarquia tornou patente, mais uma vez, a maternidade desvelada da Igreja. Estimulados pelos acontecimentos, aos quais havia aberto brecha, o prelado foi estudando os projetos e comprovando as realidades, com renovado assombro evangélico.

A partir daquele instante, Dom Hervás constituiu-se no primeiro protagonista, valioso e vigilante, do novo movimento dos Cursilhos. Com todo o rigor, pode-se afirmar que, desde o seu berço, os Cursilhos de Cristandade não foram tanto um movimento na Igreja quanto um movimento de Igreja. Esta é uma das suas características e das suas glórias. Estudaremos isto a seu tempo.

## Que se pretendia

O Cursilho aspirava ser um método para possibilitar àqueles que o praticassem a vivência de seu batismo, oferecer um processo que facilitasse o encontro do homem com as verdades básicas do fundamental cristão. Em seu aparecimento não foram etiquetadas todas as fórmulas léxicas nem foi alcançada a expressão exata, que patenteasse sua finalidade concreta - põe-se o nome na criança depois de ter nascido. Mas seu conteúdo doutrinal,

sua estrutura, sua técnica, os próprios mil detalhes do seu método estavam ali, indicando e sustentando aquela finalidade. Os pequenos retoques, que o tempo foi acrescentando, além de abrilhantar e polir os objetivos do Cursilho como movimento, contribuíram para enriquecer seu método.

## Princípios metodológicos

O Cursilho devia ser, em primeiro lugar, um método intensivo e breve, vivido em regime de internato. A urgência é uma exigência peculiar da caridade - a caridade de Cristo nos urge, segundo o Apóstolo Paulo - e um postulado específico do século XX. Era preciso montar um alicerce no qual se realizasse este objetivo. Sem esta circunstância - fechada e unitária - dificilmente, se teria podido conseguir a eficácia.

Não somente o reclamava a urgência da caridade, que impulsionava um movimento de um método, que poderia desencadear um movimento, mas, também, a natureza unitária do fundamental cristão, que, embora, admite plenitudes mais ou menos perfeitas, não dá guarida a graduações: ou se verifica ou não se verifica. Como acontece com o ser e como acontece com a vida. Não se pode ser “um pouco” cristão, como não se pode estar “um pouco” vivo.

Esta é uma ideia central dentro da montagem do Cursilho. Não pode ser em forma aberta e progressiva, na base de umas sessões semanais ou diárias, sem contradizer sua própria essência. Outras experiências, que descartem este princípio, nunca deverão chamar-se Cursilhos nem serem tidos por Cursilhos de Cristandade.

Por outro lado, visto que se pretendia conseguir a vivência do fundamental cristão, só a Igreja podia dá-lo, porque em suas mãos está o depósito da fé. Todas as riquezas do Coração de Cristo foram entregues exclusivamente a ela.

Só a Igreja podia aceitar e acertar em dar um Cursilho, contando com a oração e o sacrifício de muitos, e a atuação de uns poucos sacerdotes e leigos que, em nome e representação sua, procurassem traduzir e transluzir, num ambiente de amizade, a realidade íntima e múltipla do ser cristão.

Este grupo de sacerdotes e leigos - expressão autêntica da comunidade cristã, que, na caridade, na oração e no sacrifício, é a verdadeira realizadora do Cursilho - dentro das circunstâncias, anteriormente, esboçadas, são os executores do método. É a comunidade quem dá o Cursilho e os responsáveis só atuam como expositores e porta-vozes dela. No Cursilho, intervém uma comunidade que procura expor sua vida, de uma forma inteligível - e espera comunicá-la - a uma porção de cristãos, a quem deseja ganhar para a causa de Cristo.

Daqui se deduzem importantes consequências. Apontaremos somente duas. Não é o responsável, mas a comunidade, quem dá o Cursilho, e não se pode pensar em possíveis “vedetismos” nem “professorismos”, tampouco “reitorismos”, ou seja, cursilhistas que consistem em furtar para si, por vaidade, comodidade ou afã de mando, a admiração e a gratidão que devem reverter para toda a comunidade. A outra consequência, semelhante à anterior, é que dar um Cursilho, sem que exista uma comunidade que lhe dê respaldo, é como uma espécie de fraude apostólica. Não só porque,

sem a comunidade, será muito difícil assegurar a perseverança dos novos irmãos, mas, especialmente, porque o Cursilho, neste caso, nasceria truncado e falsificado, já que os responsáveis não dariam testemunho da comunidade, mas de si mesmos, com o que o Cursilho, paradoxalmente, se converteria em meta, em vez de ser trampolim de lançamento.

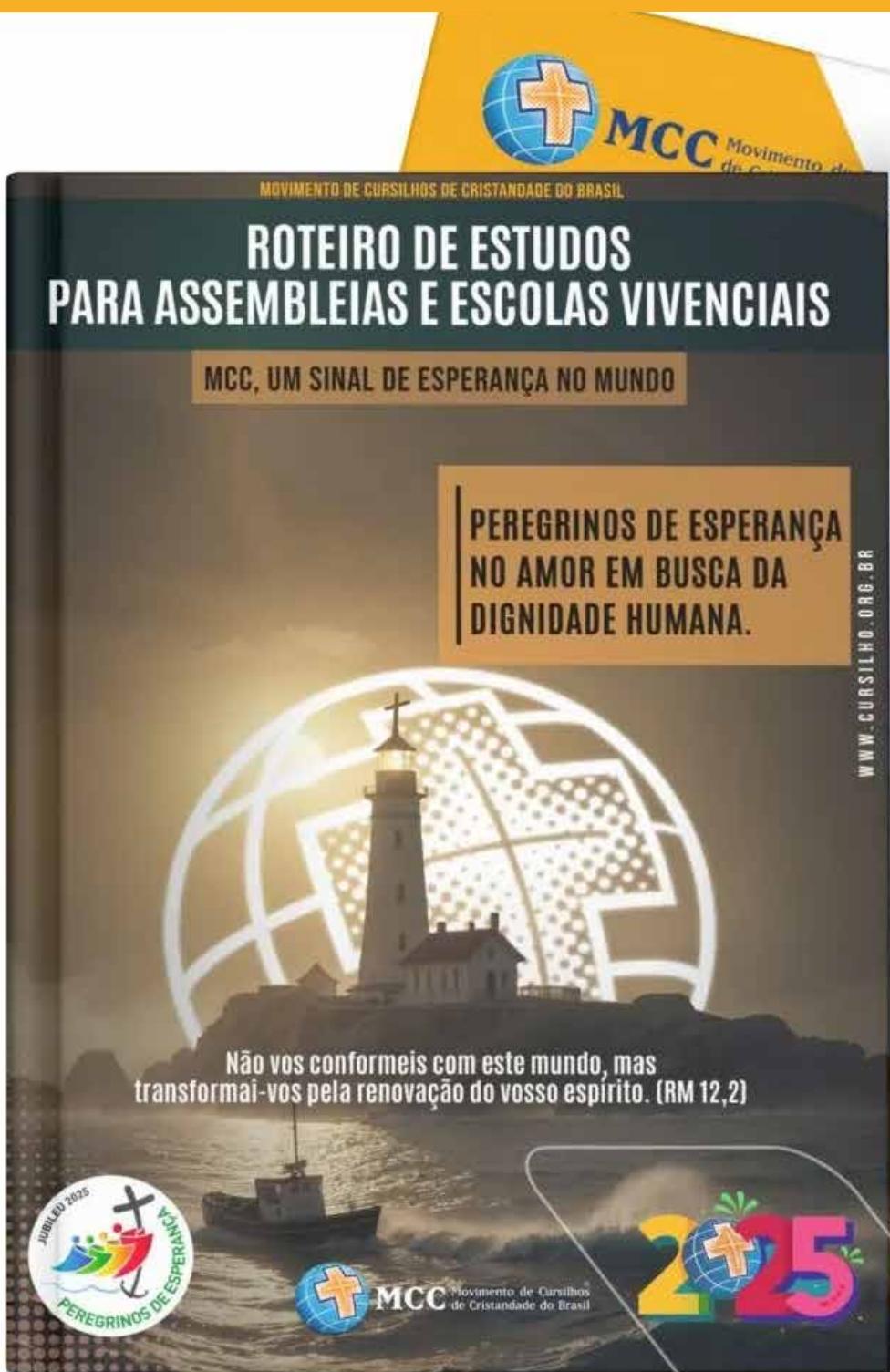
Basta deixar assinalado que, propondo-se o Cursilho a dar a vivência do fundamental cristão, devem participar dele somente as pessoas que sejam capazes desta vivência, isto é, dotadas de normalidade psíquica e capacidade de ser cristão ou, ainda mais claramente, os batizados, psiquicamente, equilibrados. Determinar quem deva fazê-lo de preferência; embora, seja necessário, não é oportuno dizê-lo agora. Chegará ocasião de fazê-lo.

Com estes princípios, vão se traçando as linhas-mestras do método, vai se concretizando o “quê” do Cursilho, sem perder de vista que nele terão sempre mais importância as motivações do que os modos, o “porquê” das coisas mais do que as coisas mesmas que se fazem.

Como o tempo do Cursilho é amplo, abordarei, nas próximas edições, mais temas, tais como: Testemunho de vida Cristã - Detalhes de sua estrutura - Processo do Cursilho - Testemunho e Mensagens.

Corinto Luiz do Nascimento Arruda  
Coordenador do Grupo Executivo Nacional





# ROTEIRO DE ESTUDOS 2025

[cursilho.org.br/loja](http://cursilho.org.br/loja)